

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

MUITAS  
VOZES

## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

|   |                                |
|---|--------------------------------|
| <b>REITOR</b>   | Carlos Luciano Sant'ana Vargas |
| <b>VICE-REITORA</b>   | Gisele Alves de Sá Quimelli    |
| <b>PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO</b>   | Benjamim de Melo Carvalho      |
| <b>COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGEM, IDENTIDADE E SUBJETIVIDADE</b> | Ione da Silva Jovino           |
| <b>EDITOR GERAL</b>   | Miguel Sanches Neto            |
| <b>EDITOR DO VOLUME</b>   | Evanir Pavloski                |
| <b>REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA E INGLESA</b>   | Evanir Pavloski                |
| <b>PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO</b>  | Marco Wrobel                   |
| <b>CRIAÇÃO DE CAPA</b>  | Dyego Chrystenson Marçal       |

## CONSELHO EDITORIAL

**Benito Martinez Rodriguez** - UFPR  
**Claudia Mendes Campos** - UFPR  
**Desirée Motta-Roth** - UFSM  
**Dina Maria Machado Andréa Martins Ferreira** - UECE  
**Julio Pimentel Pinto** - USP  
**Kanavillil Rajagopalan** - UNICAMP  
**Maria Ceres Pereira** - UFGD  
**Naira de Almeida Nascimento** - UTFPR  
**Orlando Grosseguesse** - Universidade do Minho  
**Regina Dalcastané** - UNB  
**Rosana Gonçalves** - Unicentro  
**Rosane Rocha Pessoa** - UFG  
**Waldir do Nascimento Flores** - UFRGS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

REVISTA DO PROGRAMA  
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
LINGUAGEM,  
IDENTIDADE  
E SUBJETIVIDADE

# MUITAS VOZES



*Editora*  
UEPG

Muitas Vozes / Programa de Pós-Graduação em Linguagem, Identidade  
Subjetividade da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Editora UEPG.  
Vol. 1, n.1 (jan–jul. 2012). Ponta Grossa, 2012-  
Semestral.

Vol. 3, n.2 (jul–dez. 2014)

ISSN 2238-717X (Versão impressa)  
ISSN 2238-7196 (Versão online)

1- Linguagem. 2- Identidade. 3- Subjetividade.

Os textos publicados na revista são de inteira responsabilidade de seus autores.

Tiragem: 500 exemplares

#### **INFORMAÇÕES / DISTRIBUIÇÃO / PERMUTAS**

Muitas Vozes

Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade  
Praça Santos Andrade n.1  
Sala 115 – Bloco B  
84.030-900 Ponta Grossa - PR

**Endereço eletrônico:** <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/muitasvozes>

E-mail: [revistamuitasvozes@gmail.com](mailto:revistamuitasvozes@gmail.com)

Permutas - E-mail: [intercambio@uepg.br](mailto:intercambio@uepg.br)

#### **VENDAS**

**Editora e Livrarias UEPG**

Fone/fax: (42) 3220-3306

Email: [editora@uepg.br](mailto:editora@uepg.br)

<http://www.uepg.br/editora>

**Pede-se permuta**

Exchanged Requested

2014

# SUMÁRIO

## SUMMARY

**Apresentação** ..... 283

### Artigos

Australian English and the perception of “Australianness” in Henry Lawson’s short stories  
O inglês australiano e a percepção da identidade nacional nos contos de Henry Lawson  
**Déborah Scheidt** ..... 287

O olhar sobre o outro em *Dancing Girls and Other Stories* (1982) de Margaret Atwood  
A view on the other in *Dancing Girls And Other Stories* (1982) by Margaret Atwood  
**Mabiana Camargo; Neide Garcia Pinheiro** ..... 301

*Not for publication*, de Nadine Gordimer: Um estudo sobre a transculturação  
*Not for publication*, by Nadine Gordimer: A review about transculturalism  
**Carla Cristina Gaia dos Santos; Mario Lousada de Andrade;**  
**Alba Krishna Topan Feldman** ..... 313

Mene, de *Sozaboy: A novel in rotten English* e a protagonista de *Home, Sweet Home*:  
O viés da escrita política e socialmente engajada de Ken Saro-Wiwa  
Mene, by *Sozaboy: A novel in rotten English* and the protagonist of *Home, Sweet Home*:  
The bias of the politic and socially engaged written by Ken Saro-Wiwa  
**Celina de Oliveira Barbosa Gomes; Ângela Lamas Rodrigues** ..... 327

John, o Selvagem: Aspectos de um personagem pícaro em Admirável Mundo Novo,  
de Aldous Huxley  
*John, the Savage*: Aspects of a picaresque character in *Brave New World*, by Aldous Huxley  
**Cláudio Marcos Veloso Júnior; Luiz Carlos Migliozi Ferreira de Mello** ..... 339

Imagens da técnica no romance *1984*, de George Orwell  
Images of the technique in George Orwell’s novel *1984*  
**João Batista Santiago Sobrinho; Leonardo David de Moraes** ..... 351

A instrumentalização da guerra em *1984* de George Orwell  
The instrumentalization of war in *Ninety Eighty-Four* by George Orwell  
**Evanir Pavloski** ..... 363

O tratamento da autoria: *Harry Potter* e as fan fictions  
The treatment of the authorship: *Harry Potter* and the fan fictions  
**Jhony A. Skeika; Josiane A. Franzó** ..... 379

**Normas para Colaboradores** ..... 391



## Apresentação

A presente edição da *Revista Muitas Vozes* abre espaço para reflexões teórico-analíticas sobre *Literatura e cultura em Língua Inglesa*, fórum de discussões que, indubitavelmente, ocupa espaço de destaque na esfera sociocultural há várias décadas. Isso se dá porque as obras literárias, produtos das línguas e das linguagens, não apenas figuram espaços, identidades e imaginários, mas também compõem o mosaico de múltiplas influências que afetam o processo histórico de desterritorialização de espaços, de rearticulação de identidades e de transformação de imaginários. Nesse sentido, o debate proposto pelos textos desta edição não se esgota na caracterização da influência cultural disseminada e recebida pelas comunidades anglófonas – sejam elas ex-metrópoles ou ex-colônias –, mas se estende para a análise de como as reações a essa influência são absorvidas pela arte literária, definindo posicionamentos, questionamentos e relativizações.

O primeiro artigo, de autoria de Deborah Scheidt (UEPG), analisa as contribuições da literatura de Henri Lawson para os processos de percepção de traços da identidade australiana. Dentre os vários aspectos a serem discutidos, a autora destaca o uso da Língua Inglesa por parte do autor, o qual é marcado pelas apropriações de expressões locais e pelo ritmo de sua escrita que se aproxima de gêneros literários populares. Único texto publicado em *Língua Inglesa*, o artigo é uma parte da extensiva pesquisa realizada pela Professora Deborah Scheidt em seu período de Doutorado.

As autoras Mabiana Camargo (UNICENTRO) e Neide Garcia Pinheiro (UNICENTRO) analisam, no artigo seguinte, dois contos da escritora canadense Margaret Atwood retirado da obra *Dancing girls and other stories* (1982). Em sua discussão, as autoras destacam a construção do conceito de “outro” nos espaços multiétnicos em que Atwood cria seus enredos. Tendo como aporte teórico as reflexões de Homi Bhabha e Stuart Hall, as autoras demonstram como, nas narrativas escolhidas, o deslocamento das identidades pode ser fonte geradoras de processos de exclusão como a xenofobia, o preconceito e o racismo.

No terceiro artigo desta edição, Carla Cristina Gaia dos Santos (UEM), Mario Lousada de Andrade (UEM) e Alba Krishna Topan Feldman (UEM) trazem ao leitor com uma análise do processo de transculturação no conto “Not for publication” da autora sul-africana Nadine Gordimer. Com base no termo criado por Ortiz em 1940 e redefinido por Rama em 1970, o texto desmitifica a noção de que trocas simétricas e passivas são os resultados finais de encontros culturais. Ambientado no trágico período do *apartheid*, o conto de Gordimer expõe as relações de poder que caracterizam o choque cultural entre diferentes comunidades argumentativas.

O artigo seguinte, de autoria de Celina de Oliveira Barbosa Gomes (UEL) e Ângela Lamas Rodrigues, contempla duas obras do nigeriano Ken

Saro-Wiwa, um das grandes vozes literárias contra a opressão dos grupos minoritários do Delta do Níger. Em suas competentes análises do romance *Sozaboy: A novel in rotten English* e do conto “Home, sweet home”, as autoras demonstram como Saro-Wiwa se utiliza o ponto de vista de seus protagonistas como veículo de denúncia de um contexto social marcado pela falta de liderança e pelas desigualdades étnicas.

Os três artigos seguintes se coadunam na discussão de um gênero literário emblemático do século XX: a distopia. Para tanto, os autores abordam, ainda que sob perspectivas diferentes, dois romances que se tornaram referências imediatas quando se trata das chamadas antiutopias: *Brave new world* de Aldous Huxley e *Ninety eighty-four* de George Orwell.

Primeiramente, Cláudio Marcos Veloso Júnior (UEL) e Luiz Carlos Migliozi Ferreira de Mello (UEL) estabelecem uma aproximação da figuração da personagem John, O Selvagem – um dos protagonistas do romance de Huxley – com a tradicional figura do pícaro no cânone literário. Como afirmam os próprios autores do artigo, não se trata de uma tentativa de enquadramento do personagem da distopia no gênero picaresco, mas de um trabalho de percepção de características comuns a ambos.

Em seguida, João Batista Santiago Sobrinho (CEFET-MG) e Leonardo David de Morais (CEFET-MG) propõem uma análise do romance *Ninety Eighty-Four* com base nos conceitos de “dispositivo” e “técnica”, interpretados, respectivamente, pelos pensadores italianos Giorgio Agamben e Umberto Galimberti. Com base nesse aporte teórico, os autores evidenciam que o aparelhamento técnico figurado na distopia orwelliana é meticulosamente desenvolvido com o objetivo de condicionar as ações das personagens sob a égide do Grande Irmão.

Fechando o bloco de textos sobre a literatura distópica, Evanir Pavloski (UEPG) analisa os discursos e os mecanismos que caracterizam o processo de instrumentalização da guerra permanente como regulador social em *Ninety Eighty-Four*. O autor salienta que a manutenção de um estado de guerra infundável produz efeitos diretos na homogeneização das vontades e na normalização das ações, aspectos de suma importância para a manutenção do equilíbrio da sociedade figurada na obra.

Jhony A. Skeika (UEL) e Josiane A. Franzó (SECAL) fecham esta edição da revista com um artigo sobre a figura autoral no texto de ficção e as (re)construções desenvolvidas pelo indivíduo leitor, tanto empírico quanto imanente ao texto. Tal discussão se baseia nas criações ficcionais produzidas e publicadas na Internet por fãs da série *Harry Potter*, de autoria da escritora inglesa J. K. Rowling. Tratando de aspectos importantes da produção, circulação e recepção de textos ficcionais na contemporaneidade, o artigo lança luz sobre as complexas relações entre autor, obra e público.



Como afirmado anteriormente, os textos que compõem esta edição contribuem para um fórum de discussões que se estende sobre uma multiplicidade de questões, conceitos e reavaliações. E, ao contrário de tentar esgotar qualquer uma delas, as reflexões aqui apresentadas objetivam aprofundá-las e expandi-las. Preferencialmente, para muito além dos limites deste periódico.

Boa leitura

O Editor